

Índices do IBGE caem em novembro

As taxas dos índices de preços de novembro, divulgadas ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são menores do que as de outubro. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E) passou a 33,90% (menos 1,27 ponto percentual em relação a outubro), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Especial (INPC-E) ficou em 34,38% (menos 0,52 ponto); e o Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM) é de 34,89% (contra os 34,92% do mês anterior).

Segundo as técnicas Vânia Prata e Eulina Nunes dos Santos, do Instituto, estes resultados, no entanto, não servem para se concluir que a inflação esteja caindo. Segundo elas, as novas taxas se devem ao comporta-

mento do grupo transportes, mais especificamente do menor aumento das tarifas de ônibus urbano em São Paulo e dos reajustes mais espaçados dos combustíveis. Na verdade, os índices divulgados ontem revelam forte aumento de preços dos alimentos, principalmente dos agrícolas. Pelo IRSM, por exemplo, hortaliças e verduras subiram 48,74% e carnes frescas, 38%.

Sempre que os alimentos sobem muito, a inflação é maior para os que ganham menos, já que o peso dos alimentos nos índices varia de acordo com a faixa de renda. O IRSM, que mede a inflação dos que ganham até dois salários-mínimos, ficou com a taxa maior e a menor queda em relação a outubro.